

POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: TRAJETÓRIAS DOS DIPLOMADOS DO ISPGAYA

José Carlos Morais²⁴

Nelson Neves²⁵

Susana Oliveira e Sá²⁶

Resumo

Este artigo tem por base um levantamento de dados realizado no âmbito da monitorização permanente que o ISPGAYA efetua sobre os trajetos académicos e profissionais dos seus diplomados, um procedimento integrado no seu Sistema Interno da Qualidade, indo de encontro a exigências e referenciais de avaliação da A3ES. Recorre-se a um questionário construído para o efeito, intitulado: Questionário sobre as Trajetórias Académicas e Profissionais dos Diplomados do ISPGAYA (QTAPDI). Este levantamento participou por 120 alunos, oriundos de 7 licenciaturas diferentes, que concluíram as suas licenciaturas no período de 5 anos que se estende de 2015 a 2019. A análise quantitativa e descritiva conclui da adequação da oferta educativa da instituição, apontando também, alguns pontos reflexão a incluir na estratégia dessa oferta formativa, concretizadora de expectativas pessoais dos alunos, e indo de encontro às demandas do mercado de trabalho regional.

Palavras-chave: Ensino Superior; Qualidade; A3ES; ISPGAYA.

²⁴ ISPGAYA; CEOS.PP; CID ISPGAYA.

²⁵ ISPGAYA; CID ISPGAYA.

²⁶ IESF; CIDI.

Introdução

O Instituto Superior Politécnico Gaya tem, como instituição de ensino superior, a missão de promover uma formação de elevado nível, adaptada às necessidades da sociedade moderna e do mercado de trabalho, aliando teoria e prática. Para tal, aposta numa política institucional centrada no diálogo com todos os membros da comunidade educativa e na contínua aferição e avaliação dos seus serviços.

Assim sendo, cientes da necessidade de refletir sobre estas questões, foi criado, em 2008, o ***Observatório das Trajetórias dos Diplomados do ISPGAYA (OTDI)*** que pretende, essencialmente, produzir, recolher e analisar informação sobre os diplomados no processo de transição para a vida ativa de forma a favorecer a análise dos contextos e dificuldades de inserção profissional, combater eventuais lacunas de formação e desenvolver estratégias de apoio ao diplomado. A sua atuação baseia-se no desenvolvimento de ferramentas de diagnóstico, monitorização e avaliação dos percursos formativos e profissionais dos diplomados, em que se enquadra uma primeira iniciativa levada a cabo no ano letivo de 2007/08 e que passou pela criação de um instrumento de diagnóstico das trajetórias académicas e profissionais dos diplomados do ISPGAYA (2002-2006). Este instrumento – Questionário Trajetórias Académicas e Profissionais do ISPGAYA - foi novamente aplicado em 2010/2011, e em 2018/2019, procurando este último procedimento captar dados dos diplomados relativos ao período de 2014/2019.

Esta iniciativa afigura-se como fundamental para a própria instituição, na medida em que permite também o desenvolvimento e adaptação das suas atividades de formação às necessidades do mercado de trabalho, até porque a predominância de alunos com um perfil de trabalhador estudante se configura como uma realidade indissociável da própria identidade e vida da instituição. Assim sendo, foi a pensar na necessidade de conhecer melhor as suas motivações, expectativas e, face ao surgir de novas e desafiantes realidades de formação e emprego, que o presente estudo se constituiu como uma prioridade.

A monitorização de dados sobre os diplomados do ISPGAYA vai de encontro ao referencial 11 da Avaliação A3ES, relativo a “Gestão da informação”, demonstrando que a instituição «*está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades*» (A3ES, 2016, pp. 16-17).

O Instituto Superior Politécnico Gaya (ISPGAYA), criado em 1990 pela Cooperativa de Ensino Politécnico (CEP), pretende formar profissionais que garantam uma atuação e intervenção de qualidade no mercado de trabalho. Todas as suas iniciativas obedecem a um projeto educativo comum que

pretende dar ao aluno uma formação personalizada e integral com base numa especialização científica, cultural e tecnológica, realização profissional e integração sociocultural. De uma forma mais específica pretende: proporcionar uma sólida formação cultural e técnica de nível superior; assegurar a diversificação da formação técnica e profissional; promover a investigação aplicada; desenvolver a capacidade de inovação e de análise crítica; desenvolver serviços de apoio às empresas e à comunidade.

O ISPGAYA está dividido em duas Escolas Superiores: Escola Superior de Ciência e Tecnologia (ESCT) e Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE), que apresentam as seguintes licenciaturas adequadas ao Modelo de Bolonha: Escola Superior de Ciência e Tecnologia (licenciaturas de Engenharia Eletrónica e de Automação, Engenharia Informática, Engenharia Mecânica, Engenharia de Energias Renováveis) e a Escola Superior de Ciências Empresariais (licenciaturas de Gestão, Contabilidade, Turismo).

Os referenciais A3ES e garantia Interna da qualidade

No rumo das tendências mundiais, foi implementada, com a participação das próprias instituições e por uma Agência de Avaliação e Acreditação independente, criada pelo Governo, para realizar o processo de avaliação e de acreditação levando em conta a avaliação do ensino, da qualificação docente (Sá & Costa-Lobo, 2019), da cooperação internacional, da atividade científica e tecnológica, incluindo os estudantes e entidades externas, como ordens e outras associações públicas profissionais, sendo publico os resultados dos processos.

Sobressaem-se as regras sobre o sistema de qualidade, vindo como consequência do Processo de Bolonha que englobou os sistemas de ensino superior dos países europeus, especialmente, quanto à adoção de formas de garantia de qualidade académica e de sistemas de avaliação externa e de acreditação.

Se antes a maioria dos sistemas universitários da Europa ocidental tinham como tradição a autonomia, por meio de sistemas de avaliação; após Bolonha, verificou-se uma mudança em favor dos sistemas de acreditação, de carácter heterónimo, visando articular a certificação que, simultaneamente, atendam tanto a propósitos nacionais de fortalecimento de qualidade e aumento de competitividade, como também a perspectiva de internacionalização derivadas da integração na esfera económica.

O Terceiro ciclo (2007 - atual) - diante das decisões de um país articulado com a comunidade europeia, com o terreno totalmente sedimentado, o governo português instituiu através do Decreto-lei N. 369/2007 a fundação de direito privado denominada Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino

Superior (A3ES), por tempo indeterminado, autónoma no exercício das suas competências, sem prejuízo dos princípios fixados pelo Estado.

A A3ES abrange duas funções, ou seja: a avaliação da qualidade e a acreditação das instituições de ensino superior e dos seus ciclos de estudos, de modo a garantir o cumprimento dos requisitos básicos do seu reconhecimento oficial, em consonância com a inserção do país no sistema europeu de garantia da qualidade do ensino superior, instituída pela Lei N. 38/2007, de 16 de agosto, complementada por outras legislações como: Lei N. 74/2006, de 24 de março, alterada pelo Decreto-lei N. 107/2008, de 25 de junho e pelo Decreto-Lei N. 230/2009, de 14 de setembro (Felix, Bertolin, & Polidori, 2017).

A Garantia Interna da Qualidade é um processo de Avaliação Interna, no qual compete a cada instituição definir a sua política para a qualidade e estabelecer o sistema interno de garantia de qualidade que melhor se adapte às suas especificidades, à sua etapa de desenvolvimento e às suas necessidades, obedecendo a princípios comuns, aos padrões e às orientações europeias e aos preceitos legais aplicáveis.

A partir desses elementos, foi desenvolvido um modelo de auditoria para os sistemas de garantia da qualidade, visando à certificação, para o qual foram elaborados: um Manual para o processo de auditoria, um Guião para a Autoavaliação e um Guião para a Elaboração do Relatório de Auditoria, todos disponíveis no *site* da Agência A3ES.

O processo de autoavaliação insere-se no âmbito da avaliação interna e caracteriza-se por um processo planeado, institucional e autónomo, a ser implementado pelas próprias instituições de ensino, tendo por base a consulta e a análise sistemática dos dados da sua atividade. Devem participar os docentes, os estudantes, o pessoal técnico e os diplomados, objetivando promover uma reflexão interna coletiva sobre a instituição e as suas atividades. Necessariamente, esse processo também antecede e serve de referencial básico para os processos de avaliação externa do estabelecimento de ensino ou de seus ciclos de estudos.

Relativamente ao referencial 11 da Avaliação A3ES “Gestão da informação”: *A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades* (A3ES, 2016, pp. 16-17).

Neste âmbito, a instituição:

- Dispõe de mecanismos que permitem obter informação sobre as necessidades e expectativas das diferentes partes interessadas em relação à qualidade das formações e serviços oferecidos;
- Conta com sistemas de recolha de informação fiável para o levantamento de resultados e outros dados e indicadores relevantes, que incluem, nomeadamente:
 - Indicadores-chave de desempenho;

- O perfil da população estudantil;
 - As taxas de progressão, sucesso e abandono dos estudantes;
 - A satisfação dos estudantes com os seus cursos;
 - Os recursos de aprendizagem e apoio aos estudantes disponíveis;
 - A empregabilidade e percursos profissionais dos graduados.
- Definiu procedimentos para regular e garantir os processos de tomada de decisão relacionados com a utilização dos resultados, bem como as estratégias de atuação para a melhoria dos processos e resultados e o correspondente follow-up;
- Dispõe de formas de envolvimento das partes interessadas, designadamente estudantes e pessoal docente e não-docente, na aferição, análise e melhoria dos resultados.

Objetivos

Este projeto de investigação de carácter institucional pretende, centrando-se no campo de pesquisa das relações entre educação e emprego, contribuir para uma compreensão mais aprofundada dos processos de inserção profissional dos seus diplomados no sentido de refletir sobre a qualidade da sua formação.

De uma forma mais específica, o presente estudo pretende: caracterizar o perfil académico do diplomado do ISPGAYA; identificar as principais razões para o ingresso no ensino superior e no curso escolhido; detetar a opinião dos sujeitos sobre a qualidade do curso/instituição e competências adquiridas numa perspetiva de preparação para a vida ativa; caracterizar a situação profissional atual dos diplomados; identificar as estratégias de procura do primeiro emprego e as dificuldades encontradas neste processo, assim como o período de tempo associado ao processo de inserção profissional; averiguar o tipo de relação entre a formação adquirida e a situação atual emprego.

Metodologia

Tendo em conta os objetivos do estudo, a metodologia adotada baseou-se na utilização de um questionário realizado especialmente para o efeito: **Questionário sobre as Trajetórias Académicas e Profissionais dos Diplomados do ISPGAYA (QTAPDI)**. Para tanto, procurámos obter o máximo de standardização das respostas, de forma a garantir a sua homogeneidade e a facilitar o seu posterior tratamento estatístico, pelo que foram compostas questões de resposta fechada que se distribuem em

quatro secções distintas: Caracterização; Secção I - Satisfação com o curso/ instituição; Secção II - Inserção e Situação Profissional Atual; Secção III - Necessidade de Formação (Quadro 1):

SECÇÕES	ITEM	OPÇÕES APRESENTADAS
	Género	Masculino ou Feminino
	Idade	Até 19 anos; 20 aos 25 anos; 26 aos 31 anos; 32 aos 37 anos; 38 aos 43 anos; mais de 44 anos
I. Satisfação com o curso/ instituição	Designação	Curso
	Estatuto	Aluno Ordinário /Trabalhador Estudante
	Regime	Regime Diurno/ Regime Pós-Laboral
	Principal razão para o ingresso	Insistência/tradição familiar; Não ter conseguido emprego após o 12º ano; Garantia para a obtenção de emprego; Forma de acesso à profissão desejada; Prestígio social; Remuneração; Gosto pelo estudo/conhecimento ou outra
	Razão para escolha do curso	Por ser um curso com prestígio; Pelas várias saídas profissionais; Pela aquisição de conhecimentos; Por já ter trabalhado na área; Por desejar obter realização profissional; Por permitir desempenhar uma profissão útil; Para desempenhar uma profissão bem remunerada; Influência de familiares/amigos/professores; Por ser um curso para o qual tinha média para entrar; Influência do resultado de testes psicotécnicos ou Outra
	Razão para a escolha do ISPGAYA	Prestígio da instituição; Estabelecimento com o curso pretendido; Horários/ regime pós-laboral; Localização/ Proximidade da residência; Recomendação de amigos/ familiares
	Qualidade	1- Competência científico/pedagógica; 2- Serviços Académicos/Tesouraria; 3- Biblioteca; 4- Centro de Cópias e 5- Instalações e Equipamento
	Apreciação	Apreciação da qualidade da instituição (Escala: de 1= muito baixa até 5= muito alta)
	Nível de competência	1- Saberes específicos; 2- Saberes genéricos/ cultura geral; 3- Capacidade de trabalhar em equipa; 4- Capacidade de liderança /inovação; 5- Comunicação e 6- Espírito crítico
		Apreciação global – curso (Escala: 1= muito baixa 5= muito alta)
	Preparação para a vida profissional (Escala: 1=Muito reduzido 5=Muito elevado)	
II. Inserção e situação atual	Situação	À procura do 1º emprego; Desempregado; Estudante; Trabalhador-Estudante ou Empregado
	Meio procura de emprego	Resposta a anúncio; Candidatura espontânea; Inscrição no Centro de Emprego; Redes familiares/ amigos/ professores; Canais ligados à instituição; Outro
	Dificuldade	Formação insuficiente; Média obtida no curso; Falta de experiência profissional; Falta de emprego ou Outra
	Período de tempo até à obtenção do 1º emprego	Entrada Imediata; até 3 meses; 3 meses a 6 meses, de 6 meses a 1 ano; entre 1 ano e 2 anos; mais de 2 anos: Já tinha emprego antes Se já tinha emprego antes, a conclusão deste curso implicou alterações? Se sim, de que tipo? Mudança de emprego; Manutenção, com alteração de funções; Manutenção, com alteração de estatuto; Manutenção com alteração remuneratória
	Ramo	Dentro da mesma área de formação; Numa área semelhante; numa área diferente
	Nº empregos	Permanece no 1º, 1, 2, 3, 4 anos ou mais
	Entidade empregadora	Empresa de capital maioritariamente privado; Empresa de capital maioritariamente público; Administração Pública; Instituição Particular de Solidariedade Social; Outro
	Situação Contratual	Contrato de Trabalho sem termo/efetivo; Contrato individual de trabalho com termo; Contrato de prestação de serviços ou Situações de trabalho pontuais/ocasionais.
	Remuneração	< 500 euros; 500 a 749 euros; 750 a 999 euros ; 1000 a 1499 euros; 1500 a 1999 euros; Mais 2000 euros
	Permanência	Até 3 meses; 3 meses a 6 meses; de 6 meses a 1 ano; entre 1 ano e 2 anos e mais 2 anos
	Nível de Realização	1- Estabilidade; 2- Autonomia; 3- Condições de trabalho; 4- Remuneração; 5- Utilidade social; 6- Horário; 7- Promoção na carreira; 8- Prestígio da função; 9- Acesso a formação; Apreciação global
III. Formação	Frequência anterior	Tipo: Pós-Graduação; Mestrado; Doutoramento; Outro(s) Instituição: ISPGAYA ou Outra
	Frequência no futuro	Tipo: Pós-Graduação; Mestrado; Doutoramento; Outro(s) Instituição: ISPGAYA ou Outra

Quadro 1: Secções e questões do Questionário sobre as Trajetórias Académicas e Profissionais do ISPGAYA (QTAPI).

Fonte: própria.

Procedimentos

Os questionários foram disponibilizados via mail endereçado aos diplomados, o qual apresentava um link para um formulário Google onde se encontra o questionário²⁷. Este procedimento foi antecedido de um contato telefónico com os diplomados, sensibilizando-os para a importância da participação no estudo, garantindo-se o anonimato dos respondentes e a confidencialidade dos dados obtidos, tendo os sujeitos sido informados das motivações do estudo a nível institucional, e dos objetivos específicos do estudo, também presentes na introdução do próprio questionário. A recolha de dados estendeu-se de abril a outubro de 2020. As análises foram efetuadas com recurso ao *software* de análise estatística, Statistical Package for the Social Sciences (SPSS® - v.21.0).

Participantes

Partindo de uma população de 188 sujeitos, que correspondem ao total de alunos diplomados nas Licenciatura em Engenharia Eletrónica e de Automação, Engenharia Informática, Engenharia Mecânica, Engenharia de energias Renováveis, Gestão, Contabilidade e Turismo, entre os anos letivos de 2014-2015 e 2018-2019, foi enviado o link do questionário para a população em estudo tendo sido recebidas 120 respostas, o que aponta para um retomo, satisfatório, de 56,9%. A composição da amostra é detalhada na tabela 1.

Curso de Licenciatura	2014/2015 – 2019/2020			
	Diplomados	Inquiridos	Inquiridos por curso %	Peso % do curso na amostra
Engenharia Informática	32	24	75	20
Engenharia Eletrónica e de Automação	19	9	47	7,5
Engenharia Mecânica	42	17	40	14,2
Engenharia de Energias Renováveis	21	12	57	10
Licenciatura em Gestão	33	24	72,7	20
Licenciatura em Turismo	42	21	50	17,5
Licenciatura em Contabilidade	25	13	52	10,8
Total	211	120	56,9	100

Tabela 1: composição da amostra

Fonte: própria.

²⁷ https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScXwmH9_esPdAsJgB_rCPcif_RkzDvLn-WKIP8qpUmwzs1_tw/viewform?vc

Resultados

Caracterização dos sujeitos

As variáveis que foram consideradas para a caracterização global dos sujeitos foram o género e a idade, seguidas por variáveis relativas ao estatuto e regime de frequência (Tabela 2).

Ano de conclusão do curso	2015		2016		2017		2018		2019		2015-2019	
Género	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Masculino	18	69,2	13	68,4	12	57,1	17	77,3	19	59,4	79	65,8
Feminino	8	30,8	6	31,6	9	42,9	5	22,7	13	40,6	41	34,2
Total	26	100	19	100	21	100	22	100	32	100	120	100
Idade	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
20 a 25 anos	2	12,5	0	0	4	19	11	40,7	19	59,2	36	30
26 aos 31 anos	9	56,3	10	52,6	11	52,4	5	18,5	7	21,9	42	35
32 aos 37 anos	7	43,8	1	5,3	4	19	3	11,1	3	9,4	18	15
38 aos 43 anos	3	18,8	2	10,6	1	4,8	1	3,7	0	0	7	5,8
Mais de 44 anos	5	31,3	6	31,6	1	4,8	2	7,4	3	9,4	17	14,2
Total	16	100	19	100	21	100	27	100	32	100	120	100
Estatuto	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Aluno Ordinário	8	30,8	8	42,1	10	45,5	10	45,5	21	67,7	57	47,5
Trabalhador-Estudante	18	69,2	11	57,9	12	50	12	44,5	10	32,3	63	52,5
Total	26	100	19	100	22	100	22	100	31	100	120	100
Regime	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Diurno	6	25	8	27,6	11	52,4	9	40,9	25	78,1	61	50,8
Pós-laboral	18	75	11	37,9	10	47,6	13	59,1	7	21,9	59	49,2
Total	24	100	29	100	21	100	22	100	32	100	120	100

Tabela 2: Caracterização dos sujeitos.

Fonte: própria.

A análise dos dados obtidos indica que a maioria dos sujeitos que acederam a participar no estudo é do género masculino (65,8%), com idades compreendidas entre os 20 e os 25 anos (30%) e os 26 e os 31 anos (35%). De entre os sujeitos participantes, 52,5% frequentou o seu curso usufruindo do estatuto de trabalhador-estudante e 49,2% no regime pós-laboral.

Os dados revelam a tendência para uma população de género masculino na instituição, dado o peso dos cursos de engenharia no instituto e seguindo a tendência dos alunos das engenharias em Portugal. Uma característica reveladora das dinâmicas associadas ao percurso escolar dos sujeitos prende-se com a idade, tendo-se constatado que estamos perante uma população relativamente heterogénea do ponto de vista etário, com percursos escolares nem sempre lineares e, muitas vezes,

interrompidos para dar lugar ao emprego, pelo que é bem patente a predominância de alunos que, na qualidade de trabalhador estudante, frequentaram as aulas em horários pós-laborais.

Se por um lado encontramos um conjunto restrito de sujeitos com idade e estatuto/regime de frequência que seguiu um percurso relativamente linear, encontramos um outro conjunto bem mais significativo com trajetórias escolares descontínuas e onde o investimento num percurso escolar surge mais tarde e coincidindo com um percurso profissional no mundo do trabalho.

Esta predominância de alunos trabalhadores-estudantes é um dos principais fatores que caracteriza a instituição, ainda que os valores assumidos na análise de dados efetuada possam ainda ser mais expressivos, uma vez que tendem a existir estudantes que embora trabalhem a tempo parcial ou a tempo inteiro não usufruem de tal estatuto.

Um fator que contribui para este perfil é também o facto de o conjunto de licenciaturas que constam da oferta formativa da instituição ser constituído por áreas profissionais que assumem um relevo assinalável na área geográfica em que a instituição se inscreve, não só em função das necessidades identificadas de formação de nível superior e de carácter politécnico, como também dada a escassez de oferta formativa a este nível no panorama do ensino superior, especialmente privado, na região norte do país.

Satisfação com o curso/ instituição

De forma a tentar compreender as dinâmicas formativas por que passaram os diplomados e, do ponto de vista institucional, avaliar a qualidade da oferta formativa bem como determinar a capacidade de atracção destes diplomados para novas ofertas formativas foi desenhada uma secção inicial do questionário que compreendia seis itens essenciais divididos em dois momentos associados ao ingresso no ensino superior: antes do ingresso (razões para a escolha do curso e instituição) e após a conclusão do curso (apreciação relativamente à qualidade do curso e instituição, nível de competência adquirida e preparação para a vida profissional).

Razões para o ingresso no ensino superior

No sentido de realizar um levantamento das razões de ingresso no ensino superior por parte dos diplomados do ISPGAYA no período em análise, apresentámos um conjunto de razões, que se ligam também com as razões da escolha de cada curso em particular (ver tabela 3)

Ano de conclusão do curso	2015		2016		2017		2018		2019		2015-2019	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Forma de acesso à profissão desejada	12	46,2	7	36,8	2	9,5	6	27,3	16	50	43	35,8
Garantia para a obtenção de emprego	2	7,7	4	21,1	4	19	4	18,2	5	15,6	19	15,8
Gosto pelo estudo/conhecimento	7	26,9	6	31,6	11	52,4	9	40,9	7	21,9	40	33,3
Insistência\ tradição familiar	2	7,7	0	0	2	9,5	0	0	0	0	4	3,3
Mais valia profissional	0	0	0	0	1	4,8	0	0	0	0	1	0,8
Não ter conseguido emprego após o 12º	2	7,7	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1,7
Progressão na carreira	0	0	0	0	1	4,8	1	4,5	0	0	2	1,7
Progressão na carreira e realização	1	3,8	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,8
Progressão profissional	0	0	1	5,3	0	0	0	0	0	0	1	0,8
Realização pessoal	0	0	0	0	0	0	1	4,5	0	0	1	0,8
Remuneração	0	0	0	0	0	0	1	4,5	4	12,5	5	4,2
Outra	0	0	1	5,3	0	0	0	0	0	0	1	0,8
Total	26	100	19	100	21	100	22	100	32	100	120	100

Tabela 3: razões para o ingresso no ensino superior

Fonte: própria.

As quatro razões listadas na tabela que reúnem mais observações são «forma de acesso à profissão desejada», com 35,8% das respostas, o «gosto pelo estudo/ conhecimento», com 33,3% das respostas, «garantia para a obtenção de emprego», com 15,8%, seguidas da «remuneração», com 4,2% das observações.

Estamos perante um público do ensino superior que decide apostar na formação por razões pragmáticas e que se prendem com a estabilidade profissional, sendo de ressaltar que o gosto pelo estudo e pelo conhecimento está presente de forma muito significativa.

Razões para a escolha do curso

A escolha do curso é o primeiro passo do percurso académico que, para ser eficaz, deve tentar conjugar inúmeros aspetos como sejam os gostos, apetências/competências pessoais e, por outro lado, aspetos tão diversos como a oferta formativa disponível na região/país, média de entrada requerida, necessidade de deslocação, despesas associadas a uma eventual estada, entre muitas outras.

Assim sendo, procurando determinar as razões dos sujeitos para a escolha do curso foram apresentadas opções de resposta que procuravam ir ao encontro da variedade de possibilidades subjacentes à heterogeneidade de sujeitos, nomeadamente componentes associadas tanto às suas motivações de carácter pessoal como de cariz profissional (Tabela 4).

Ano de conclusão Razões para a escolha do curso	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Por ser um curso com prestígio	7	13,2	1	3,1	3	6,8	2	4,3	4	5,4	17	6,8
Pelas várias saídas profissionais	13	24,5	6	18,8	13	29,5	13	28,3	23	31,1	68	27,3
Aquisição de conhecimentos de interesse pessoal	10	18,9	5	15,6	9	20,5	8	17,4	11	14,9	43	17,3
Por já ter trabalhado na área	6	11,3	5	15,6	4	9,1	5	10,9	4	5,4	24	9,6
Por desejar obter realização profissional	6	11,3	7	21,9	7	15,9	12	26,1	13	17,6	45	18,1
Por permitir desempenhar uma profissão útil	3	5,7	3	9,4	3	6,8	4	8,7	10	13,5	23	9,2
Desempenhar uma profissão bem remunerada	2	3,8	1	3,1	0	0,0	0	0,0	6	8,1	9	3,6
Por influência de familiares/amigos/professores	3	5,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	2,7	5	2
Dar seguimento à área em que já estava	0	0,0	1	3,1	2	4,5	1	2,2	0	0,0	4	1,6
Influência de testes psicotécnicos	1	1,9	1	3,1	0	0,0	0	0,0	1	1,4	3	1,2
Outra	2	3,8	2	6,3	3	6,8	1	2,2	0	0,0	8	3,2
Total	53	100	32	100	44	100	46	100	74	100	249	100

Tabela 4: Razões para a escolha do curso

Fonte: própria.

No quadro acima, construído com base respostas múltiplas (escolha múltipla), os sujeitos apontam como razões principais para a escolha do curso o facto de, desta forma, poderem ter saídas profissionais (27,3%), por desejarem obter realização profissional (18,1%), e pretenderem adquirir conhecimentos de interesse pessoal (17,3%). O facto de terem já trabalhado na área pesa também, com o terceiro maior valor - 9,6% do conjunto das respostas. Com valores mais baixos, entre outras razões para a escolha do curso, encontramos o prestígio do curso, com 6,8 % das respostas e a possibilidade de desempenhar uma profissão bem remunerada, com 3,6%.

Dadas as conjunturas atuais a nível socioeconómico, facilmente compreendemos como os fatores “saídas profissionais” e o interesse pessoal em adquirir conhecimentos assumem tanto peso. No fundo, o fator remuneratório, aparece como destacado para os sujeitos, mas os inquiridos também valorizam a o facto de pretenderem obter realização profissional ou desempenharem uma profissão útil, entre outros fatores. Denota-se também nas respostas o peso do prestígio do curso escolhido. Por outro lado, a própria escolha do curso está relacionada com o facto de os sujeitos já terem trabalhado/trabalharem na área em que se inscreve o curso, o que leva a refletir sobre o quanto o acesso a uma licenciatura se pode configurar como a possibilidade de usufruir de um estatuto profissional diferente e obter realização profissional.

Na verdade, e tendo em conta o indicador de um grande número dos sujeitos ser trabalhador-estudante, podemos levantar, inclusivamente, a possibilidade de o acesso a uma formação de nível superior ser, do seu ponto de vista, a possibilidade de consolidar a sua situação profissional atual, ascender a um nível remuneratório mais elevado e assim atingir a referida realização profissional.

Razões para a escolha da instituição

Dada a natureza da instituição a que se refere o estudo, a questão das razões para a sua escolha afigura-se de vital importância para a aferição dos fatores que se constituem como as principais mais-valias da instituição. Nas opções apresentadas inscreveram-se desde aspetos de fundo associados ao prestígio da própria instituição nas suas componentes científico-pedagógicas e qualidade da formação ministrada, até questões associadas à localização e horários de funcionamento das aulas (Tabela 5).

Ano de conclusão do curso	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
Razões para a escolha da instituição	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Prestígio da instituição	7	10,8	4	10,8	3	7	0	0	2	3,1	16	6,5
Estabelecimento com o curso pretendido	15	23,1	11	29,7	15	34,9	12	32,4	27	42,2	80	32,5
Horários/ regime pós-laboral	10	15,4	6	16,2	8	18,6	7	18,9	7	10,9	38	15,4
Localização/ proximidade da residência	21	32,3	10	27	9	20,9	9	24,3	18	28,1	67	27,2
Recomendação de amigos/familiares	11	16,9	5	13,5	6	14	5	13,5	3	4,7	30	12,2
Publicidade/ anúncios	0	0	0	0	2	4,7	0	0	2	3,1	4	1,6
Reingresso	1	1,5	0	0	0	0	0	0	1	1,6	2	0,8
Outra	0	0	1	2,7	0	0	4	10,8	4	6,3	9	3,7
Total	65	100	37	100	43	100	37	100	64	100	246	100

Tabela 5: Razões para a escolha da Instituição

Fonte: própria.

A análise dos dados obtidos indica que os fatores localização/ proximidade da residência (com 27,2%), o facto de possuir o curso pretendido (32,5%), bem como os regimes de frequência disponibilizados e horários (15,4%), reúnem as observações mais significativas. Estes são os fatores que mais determinam a escolha da instituição em causa, seguidas da recomendação de amigos e familiares (12,2%), do prestígio da instituição (6,5%), e de outras razões (3,7%).

A este nível interessa também começar por ter em consideração o tipo de sujeitos que se constitui como o público-alvo da instituição. Assim sendo, tendo em conta que este público-alvo se caracteriza por ser trabalhador-estudante e, por este motivo, escolher frequentar as aulas em regime pós-laboral, é natural que o facto de esta possuir o curso pretendido e a localização/proximidade da residência associadas aos horários e regime pós-laboral sejam fatores de destaque para a escolha da referida instituição. Por outro lado, e dado o facto desta escolha estar normalmente envolta em contextos de incerteza e de informação limitada, é compreensível que estes procurem obter informação junto dos seus familiares e amigos ou mesmo colegas de trabalho, principalmente os que se encontram a frequentar a mesma instituição, ou até o mesmo curso.

Na realidade, a própria instituição acaba por centrar também a sua estratégia de divulgação e a consolidação do seu prestígio neste conjunto de relações informais que legitimam a sua qualidade e a circunscrevem também como uma opção, sobretudo devido à posição geográfica estratégica da própria instituição que oferece licenciaturas em áreas de relevo para a região.

Qualidade do curso/ instituição

Este item assume, no enquadramento dos objetivos principais do estudo, um papel central. Nele assenta todo o esforço de aferição da qualidade da formação ministrada, não só do ponto de vista dos alunos que anualmente procedem a esta avaliação como parte dos mecanismos internos da própria instituição, mas também de uma perspetiva muito mais global e tendo como ponto de referência todo o percurso académico e a experiência no mundo profissional como diplomados da referida instituição.

Preparação para a vida profissional

Os sujeitos avaliaram o nível de preparação para a vida profissional de acordo com a sua experiência, tendo como ponto de referência uma escala de cinco itens (de 1= Muito má preparação a 5= Muito boa preparação) (Tabela 8).

PREPARAÇÃO PARA A VIDA PROFISSIONAL					
média					
Por ano de conclusão	2015	2016	2017	2018	2019
	3,7	3,7	3,9	3,5	3,8
Média nos cursos para o período	3,6				
	Desvio padrão 0,9				

Tabela 8: Nível de preparação para a vida profissional

Fonte: própria.

Pela análise da tabela podemos concluir que, segundo os sujeitos, o nível de preparação para a vida profissional se situa nos 3,6. Ainda que se trate da quantificação de um indicador por demais subjetivo e variável consoante a área profissional e experiência de cada sujeito, o estudo do valor indicado permite, para além de conhecer as opiniões dos licenciados sobre a preparação dos cursos que

frequentaram, medir a adequação da formação fornecida às exigências/contingências do mercado de trabalho.

Com efeito, é de assinalar o facto de o valor obtido se situar acima do nível intermédio, o que se afigura como bastante satisfatório. Na verdade, há que considerar que geralmente, nesta avaliação ressalta a natural incapacidade de os próprios sujeitos fazerem esta avaliação e assim, abstrair-se, na medida do possível de fatores como a experiência pessoal no que toca a relação com o próprio curso/instituição/docentes e colegas, o contexto pessoal/profissional em que a inserção profissional ocorreu/ se alterou e as contingências associadas à evolução do conhecimento/tecnologias que, sobretudo na área das ciências e engenharias, é particularmente relevante.

Inserção e situação profissional atual

A inserção profissional pode ser caracterizada como sendo o momento de transição entre o sistema de educação/ formação e a obtenção de um emprego, pelo que é um processo complexo e no qual interagem fatores de natureza diversa como sejam a conjuntura económica, as políticas de emprego, tudo em conjugação com as características socioeconómicas dos diplomados, o seu perfil profissional e leque de competências associadas ao diploma adquirido.

O processo de inserção profissional dos diplomados tem sido objeto de uma atenção crescente, constituindo-se como um tema privilegiado de debate e reflexão, especialmente no contexto do ensino superior português onde estas questões têm vindo a assumir uma visibilidade crescente e onde se multiplicam iniciativas de investigação neste domínio.

A análise dos fatores associados à inserção e situação profissional dos sujeitos permite-nos ter uma visão mais centrada dos seus percursos de inserção, caracterizar o processo de obtenção do primeiro emprego assim como alguns dos principais atributos desse mesmo emprego. Por outro lado, procura-se detetar e avaliar as estratégias de obtenção do emprego e tipificar a estrutura de oportunidades do mercado de trabalho.

Neste domínio salienta-se o papel das instituições e atores sociais que integram o sistema de transição profissional e que estruturam os fluxos de acesso e mobilidade assim como a relação entre a oferta e a procura: empresas, centros de emprego e de formação profissional, associações empresariais, entre outros.

A nível das instituições de ensino superior uma das iniciativas com maior destaque e relevância a este nível prende-se com a criação de observatórios para a análise do processo de inserção profissional

e de redes de acompanhamento e orientação que facilitem e promovam o desenvolvimento pessoal e profissional dos diplomados na fase de transição para a vida ativa, procurando, numa perspetiva de intervenção vocacional, fazer convergir as exigências do mercado e o seu perfil de competências e qualificações.

Situação Profissional atual

Tendo em conta que estamos longe dos períodos marcados pela plena facilidade no acesso e manutenção do emprego por parte dos diplomados do ensino superior, importa caracterizar os diferentes tipos de situação profissional e que determinam a eficácia do processo de inserção profissional. Assim sendo, e assumindo-se como uma das variáveis em estudo de maior relevância, encontramos a situação profissional dos sujeitos, tendo sido consideradas possibilidades que vão desde estar à procura do primeiro emprego, estar desempregado, estar empregado ou ser trabalhador-estudante (Tabela 9).

Situação Profissional atual	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Trabalhador – Estudante	0	0	2	10,5	1	4,8	3	13,6	4	12,5	10	8,3
Empregado	25	96,2	13	68,4	18	85,7	17	77,3	18	56,3	90	75
Estudante	0	0	1	5,2	0	0	1	4,5	4	12,5	6	5
Desempregado	1	3,8	2	10,5	1	4,8	1	4,5	5	15,6	10	8,3
Não sabe/ não responde	0	0	1	5,2	1	4,8	0	0	1	3,1	1	0,8
Total	26	100	19	100	21	100	22	100	32	100	120	100

Tabela 9: Situação profissional atual

Fonte: própria.

Os dados obtidos indicam que apenas 8,3% dos diplomados se encontravam desempregado aquando do preenchimento do questionário, sendo que 8,3% são trabalhadores-estudantes e 5% estudantes.

A análise do processo de inserção dos diplomados evidencia um conjunto de resultados bastante positivos. Contudo, não nos podemos alhear do facto de estarmos perante uma significativa heterogeneidade de situações, em virtude de estarmos a considerar diferentes anos de conclusão do curso. Apesar de tudo, há que ter também em consideração primeiro a vertente politécnica da formação e, portanto, a dimensão profissionalizante da sua orientação vocacional, assim como o facto de um

número bastante significativo de sujeitos já durante o próprio percurso académico estarem empregados e a estudar recorrendo ao estatuto de trabalhador-estudante.

Principal meio de procura de emprego

No processo de transição, a capacidade de formulação de estratégias de inserção profissional passa, cada vez mais, pelo conhecimento das técnicas de procura de emprego, participação eficiente em entrevistas de emprego, pela aprendizagem contínua/ ao longo da vida, requalificação ou reconversão profissional e pelo empreendedorismo.

Para o caso dos sujeitos que estão/estiveram empregados foi colocada uma questão sobre o principal meio de procura de emprego tendo as opções apresentadas abrangido desde a resposta a anúncio até à utilização de canais ligados à instituição, passando pela candidatura espontânea, inscrição no Centro de Emprego e contactos através das redes familiares/amigos/professores (Tabela 10).

Principal meio de procura de emprego	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Candidatura espontânea	5	19,2	7	36,8	5	23,8	6	27,3	0	0	23	19,2
Redes sociais e Internet	5	19,2	1	5,3	4	19	3	13,6	8	25	21	17,5
Redes familiares/ amigos/ professores	5	19,2	2	10,5	3	14,3	2	9,1	2	6,3	14	11,7
Canais ligados ao estabelecimento de ensino	0	0	1	5,3	1	4,8	0	0	2	6,3	4	3,3
Resposta a anúncio	6	23,1	3	15,8	7	33,3	4	18,2	5	15,6	25	20,8
Criação do próprio emprego	2	7,7	1	5,3	0	0	0	0	0	0	3	2,5
Inscrição no centro de emprego	0	0	1	5,3	0	0	0	0	2	6,3	3	2,5
Procurado pelo empregador	0	0	0	0	0	0	2	9,1	0	0	2	1,7
Por convite	1	3,8	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,8
Já se encontrava a trabalhar	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,1	1	0,8
Contratado pela empresa onde estagiou	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,1	1	0,8
Outra opção/ não respondeu	2	7,7	3	15,8	1	4,8	5	22,7	7	21,9	18	15
Não aplicável	0	0	0	0	0	0	0	0	4	12,5	4	3,3
Total	26	100	19	100	21	100	22	100	32	100	120	100

Tabela 10: principal meio de procura de emprego

Fonte: própria.

Relativamente a esta questão, foram obtidos dados que vão no sentido de indicar que a resposta a anúncio reúne o valor mais alto com quase 21% de respostas, e 17,5 % dos diplomados conseguiram emprego por recurso às redes sociais e Internet. A candidatura espontânea continua a ser um fator preponderante na obtenção de emprego, reunindo o valor de 19,2%. Os familiares, amigos ou

professores reúnem o 4º valor mais significativo, com 11,7% Na opção «centro de emprego» o valor é de 2,5 %.

Face aos dados obtidos, é evidente uma atitude planeada por parte dos diplomados na procura de emprego com base na resposta às oportunidades apresentadas pelo mercado de trabalho e que vai no sentido de uma maior formalização do funcionamento do mercado de trabalho, com uma enorme relevância para a candidatura espontânea e para as redes de familiares amigos e professores, mas com um fator de peso cada vez maior que é o papel da internet e redes sociais na procura de emprego. É também de assinalar a capacidade de iniciativa individual protagonizada pela candidatura espontânea, já referida, e a utilização de outros meios não identificados e que poderão passar, nomeadamente, pelo recurso a concursos públicos ou mesmo à criação do próprio emprego.

Assim sendo, e procurando avaliar as dificuldades sentidas pelos diplomados no contexto de inserção profissional, foram apresentadas as possibilidades de a formação ser insuficiente, ter falta de experiência profissional e de falta de emprego na área do curso (Tabela 11).

Principal dificuldade na procura de emprego	2015		2016		2017		2018		2019		total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Formação insuficiente	0	0	1	5,3	2	9,5	2	9,1	4	12,5	9	7,5
Falta de experiencia profissional	14	53,8	9	47,4	9	42,9	11	50	11	34,4	54	45
Falta de emprego na área do curso	1	3,8	0	0	3	14,3	2	9,1	4	12,5	10	8,3
Média obtida no curso	1	3,8	1	5,3	1	4,8	0	0	0	0	3	2,5
Não tive dificuldade	4	15,4	3	15,8	2	9,5	1	4,8	2	6,3	12	10
Outras situações/ razões	0	0	1	5,3	2	9,5	2	9,1	0	0	5	4,2
Não aplicável	1	3,8	2	10,5	0	0	0	0	3	9,4	6	5
Não sabe/ não responde	5	20,8	2	10,5	2	9,5	4	19	7	21,9	24	20
Total	26	100	19	100	21	100	22	100	32	100	120	100

Tabela 11: principal dificuldade na procura de emprego.

A análise dos dados indica que a maior parte dos sujeitos (45%) indica a falta de experiência profissional como a principal dificuldade na procura de emprego. A formação insuficiente reúne 7,5% e apenas 8,3% afirmam ter-se devido à falta de emprego na área do curso. De referir que 10% dos diplomados afirmam não ter sentido dificuldade na procura de emprego. Um conjunto disperso de razões é incluído na categoria «outras situações/ razões».

Nos valores obtidos, é saliente que a formação insuficiente apresenta-se como uma dificuldade no acesso ao emprego. A qualidade da formação ministrada e a adequação dos cursos ao mercado de trabalho já foram referidos, de modo que interpretamos estes dados com algum cuidado.

Período até à obtenção do 1º emprego

A inserção profissional tem-se caracterizado como um processo não automático, pouco linear ou até híbrido que pressupõe uma série de etapas transitórias, com alternância de períodos de formação, de desemprego e de atividade profissional, sem configurar um padrão contínuo. Por outro lado, esta insegurança e baixas expectativas, relativamente ao emprego ou, em casos extremos, as situações de desemprego prolongado potenciam o desenvolvimento de sentimentos de frustração e depressão que, em algumas áreas, antecedem, inclusivamente, a conclusão do próprio curso.

Desta forma, a indicação do período até à obtenção do primeiro emprego afigurou-se como um dos aspetos a considerar para a análise da inserção profissional dos diplomados, por isso foram apresentadas a possibilidade de ter havido uma entrada imediata, os sujeitos já terem emprego antes ou a obtenção de emprego de entre períodos de tempo determinado (Tabela 12).

Período até à obtenção do 1º emprego	2015		2016		2017		2018		2019		total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Entrada imediata	4	15,4	4	21,1	7	33,3	2	9,1	4	12,5	21	17,5
até 3 meses	3	11,5	0	0,0	2	9,5	4	18,2	5	15,6	14	11,7
3 a 6 meses	4	15,5	0	0,0	2	9,5	1	4,5	2	6,3	9	7,5
de 6 meses a 1 ano	4	15,4	3	15,8	4	19,0	2	9,1	1	3,1	14	11,7
entre 1 e 2 anos	1	3,8	0	0,0	0	0,0	1	4,5	2	6,3	4	3,3
Mais de 2 anos	1	3,8	1	5,3	0	0,0	0	0,0	1	3,1	3	2,5
Já tinha emprego antes	9	34,6	8	42,1	6	28,6	10	45,5	10	31,3	43	35,8
Outra	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,1	1	0,8
Não sabe/ não responde	0	0,0	3	15,8	0	0,0	2	9,1	4	12,5	9	7,5
Não aplicável	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	6,3	2	1,7
Total	26	100	19	100	21	100	22	100	32	100	120	100

Tabela 12: Período até à obtenção do 1º emprego

Os dados obtidos indicam que a maior parte (35,8%) já tinha emprego antes, 17,5% teve entrada imediata, 11,7, encontrou emprego até 3 meses após conclusão do curso. Em 7,5% dos casos verificou-se que encontraram emprego num período de 6 meses a 1 ano, e 11,7% de 6 meses a 1 ano. Num período de 1 a 2 anos, temos 3,3% dos registos, e em mais de 2 anos temos 2,5% de observações. Relativamente ao tempo de espera até à obtenção de emprego, os sujeitos parecem aceder ao primeiro emprego com uma relativa rapidez. Na verdade, e conhecendo o perfil essencialmente de trabalhador-estudante dos diplomados, facilmente percebemos como a grande maioria ou já se encontrava a trabalhar, ou começou imediatamente a trabalhar ou o tempo de procura de emprego não excedeu os três meses, podendo ir até um ano.

Conclusão de curso e alterações no emprego

Considerando o esforço e empenhamento implicados na conjugação do percurso profissional com o percurso académico de cada trabalhador-estudante, facilmente percebemos como o projeto de vida se vai centrar na exploração das novas oportunidades possibilitadas pelo diploma, de forma a (re)direcionar as suas trajetórias e a moldar a sua relação com o trabalho em função do seu novo perfil profissional. Nesta perspetiva, a passagem para a vida ativa já não é encarada como um fenómeno de transição, mas de ajustamento às novas qualificações e (re)adaptação da carreira profissional protagonizada pela mudança de emprego ou pela sua manutenção com alterações mais ou menos significativas. Assim sendo, e centrando a atenção nos sujeitos que já tinham emprego antes de terminar o curso, tornou-se pertinente colocar a questão de se a sua conclusão implicou alterações no seu emprego e, caso tenham existido, de que tipo (alteração de funções, estatuto, remuneração ou mesmo uma mudança de emprego) (Tabela 13).

Conclusão de curso e alterações no emprego	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	12	46,2	7	36,8	6	28,6	8	36,4	8	25,	41	34,2
Não	7	26,9	8	42,1	9	42,9	4	18,2	16	50	44	36,7
Não sabe/ não responde	7	26,9	4	21,1	6	28,6	10	45,5	8	25	35	29,2
Total	26	100	19	100	21	100	22	100	32	100	120	100
Tipo de alteração no contexto de emprego	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Mudança de emprego	10	38,5	2	10,5	5	23,8	5	22,7	4	12,5	26	21,7
Manutenção, com alteração de funções	4	15,4	1	5,3	1	4,8	2	9,1	1	3,1	9	7,5
Manutenção, com alteração de estatuto	1	3,8	1	5,3	1	4,8	0	0	2	6,3	5	4,2
Manutenção, com alteração remuneratória	2	7,7	3	15,8	2	9,5	1	4,5	1	3,1	9	7,5
Outra	1	3,8	2	10,5	3	14,3	4	18,2	6	18,2	16	13,3
Não sabe/não responde	8	30,8	10	52,6	9	42,9	10	45,5	18	56,3	55	45,8
Total	26	100	19	100	21	100	22	100	32	100	120	100

Tabela 13: Conclusão do curso e alterações no emprego

Os dados obtidos indicam-nos que a conclusão do curso não implicou alterações no emprego de 36,7% dos sujeitos que responderam à questão, embora 34,2% tenha sentido alterações no que respeita a mudança de emprego. Em 21,7% das respostas os diplomados afirmam ter mudado de emprego, sendo que nos casos em que houve manutenção do emprego, ocorreram alterações de funções, remuneratórias ou de funções.

Os dados são muito positivos, de um modo global, acerca da possibilidade de alteração da condição social dos diplomados pelo facto de terem concluído a sua licenciatura. Corresponde a mudanças que se configuram configurou-se como o processo natural, que já se antevia desde a opção pelo investimento num curso de ensino superior.

Já nos casos em que essas mudanças se repercutiram ao nível laboral é de salientar o facto de o estatuto profissional e a remuneração se terem constituído como os aspetos que sofreram alterações, e não tanto as funções desempenhadas. Esta observação vem reforçar a ideia de que, de facto, o diploma funciona, fundamentalmente, como o desencadeador de processos de reconhecimento de competências e de prestígio o que, na realidade, se traduz não necessariamente na mudança de funções, o que é significativo, mas no usufruir de regalias de carácter hierárquico e, conseqüentemente, remuneratório.

Conclusões

O presente estudo pretendeu contribuir essencialmente para uma caracterização dos percursos académicos e avaliação das condições de inserção na vida profissional dos diplomados do ISPGAYA, entre os anos letivos de 2014-2015 e 2018-2019.

Constatamos o baixo índice de desemprego e o curto período de inserção profissional, são influenciados pelo elevado número de trabalhadores estudantes que caracterizam a própria instituição e que fazem com que a própria (re)inserção profissional seja um processo natural e não se constitua como a grande barreira a transpor após a obtenção do diploma.

De uma forma geral, podemos dizer que os diplomados do ISPGAYA que procuraram emprego após a licenciatura o fizeram utilizando, principalmente, as redes sociais e a internet, candidatura espontânea, resposta a anúncio ou recorrendo às redes familiares/ amigos/ professores.

Os diplomados apresentam mobilidade profissional, de forma a melhorarem as condições de emprego e a elevarem os seus índices de satisfação pessoal e profissional que se associam essencialmente à utilidade social das suas funções e às condições de trabalho, em desfavor de aspetos mais objetivos associados, nomeadamente à remuneração.

Em síntese, importa ressaltar o fato dos resultados obtidos no presente estudo projetarem uma imagem global de eficiência na formação ministrada e de satisfação por parte dos diplomados, o que se configura, sobretudo atualmente, como um fator de contentamento e realização dos objetivos e projeto educativo da própria instituição.

Na verdade, este tipo de investigação de carácter institucional facilita a análise e intervenção a propósito da qualidade dos serviços e abre perspectivas sobre capacidade de projeção e evolução da própria instituição. Assumindo o objetivo de melhoria contínua da instituição e da sua oferta formativa, vamos de encontro ao referido referencial 11 da A3ES, garantindo os mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades. Com este estudo contribuímos para a obtenção de informação sobre as necessidades e expectativas das diferentes partes interessadas em relação à qualidade das formações e serviços oferecidos. Demonstramos, também, que a instituição conta com sistemas de recolha de informação fiáveis para o levantamento de resultados e outros dados e indicadores relevantes, que incluem, nomeadamente: o perfil da população estudantil; a satisfação dos estudantes com os seus cursos; a empregabilidade e percursos profissionais dos graduados. Envolvermos partes interessadas na aferição dos resultados.

Bibliografia consultada

- A3ES (2016a). Referenciais para os Sistemas Internos de Garantia da Qualidade nas Instituições de Ensino Superior. Disponível em:
http://www.a3es.pt/sites/default/files/A3ES_ReferenciaisSIGQ_201610.PDF [acedido em novembro de 2018].
- A3ES (2016b). *Auditoria dos Sistemas Internos de Garantia da Qualidade nas Instituições de ensino Superior. Manual para o Processo de Auditoria*. Disponível em:
http://www.a3es.pt/sites/default/files/A3ES_ManualAuditoria_1.2_201610.PDF
- ENQA (2015). *Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area*. http://www.enqa.eu/wp-content/uploads/2015/11/ESG_2015.pdf [acedido em maio de 2018].
- Almeida, A.J., Vaz, I., Marques, M.A., Dominginhos, P. (2007). *Inserção Profissional dos Licenciados pela ESCE - Relatório do Inquérito realizado em 2006/07*. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal.
- Almeida, C. (1993). *Inserção na vida profissional dos diplomados pela Escola Superior Agrária de Castelo Branco*. Tese de Mestrado. Vila Real: U. Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Alves, M. (1997). *A inserção na vida activa de jovens diplomados do ensino superior: Contributo para o estudo das relações entre percursos educativos, formativos e profissionais e processo de construção de identidades sociais e profissionais e processo de construção de identidades sociais e profissionais*. Tese de Mestrado em Ciências da Educação. Lisboa: FCT/ Universidade Nova de Lisboa.
- Alves, N. (2000). *Trajectórias Académicas e de Inserção Profissional dos Licenciados pela Universidade de Lisboa 1994-1998*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Alves, N. (2005). *Trajectórias Académicas e de Inserção Profissional dos Licenciados pela Universidade de Lisboa 1999-2003*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Arroteia J. & Martins, A. M. (1998). *Inserção profissional dos diplomados pela Universidade de Aveiro: trajectórias académicas e profissionais*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Balsa, C. Simões, J. A., Nunes, P., Carmo, R., & Campos R. L. (2001). *Perfil dos estudantes do Ensino Superior: Desigualdades e Diferenciação*. Lisboa: Edições Colibri.
- Baptista, M.L. (1996). *Os diplomados do ensino superior e o emprego. A problemática da inserção na vida activa*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Caleiro, A. (2003). *Impactes das Instituições de Ensino Superior no Território: Estudo do caso da Universidade de Évora* (Documento de Trabalho N.º 2003/02). Évora: Departamento de Economia da Universidade de Évora. Disponível em http://www.decon.uevora.pt/get_file.php3?id=429 e acedido em 20 de Junho de 2008.
- Cruz, M.B. & Cruzeiro, M.E. (1995). *O desenvolvimento do Ensino Superior em Portugal – situação e problemas de acesso*. Lisboa: Ministério da Educação. ME/DEPGEF.
- Duarte, T. (Coord) (1999). *Educação, emprego e transição para a vida activa: uma aproximação ao caso português / Sistema de Observação dos Percursos de Inserção dos Diplomados*. Lisboa: INOFOR.
- Estanque, E. & Nunes, J. (2001). A Universidade perante a transformação social e as orientações dos estudantes: O caso da Universidade de Coimbra. In A. P. Soares, A. Osório, J. V. Capela, L. S.

- Almeida, R. M. Vasconcelos & S. M. Caires, *Actas do Seminário: Da universidade para o mercado de trabalho: Desafios para um diálogo*, Braga: Universidade do Minho, Conselho Académico.
- Felix, G. T., Bertolin, J. G., & Polidori, M. M. (2017). Avaliação da educação superior: um comparativo dos instrumentos de regulação entre Brasil e Portugal. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 22(1), 35-54. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000100003>
- Figueiredo, O. (2002). *Resultados do Inquérito aos Recém-Licenciados. Licenciados em Economia e em Gestão no ano lectivo de 1999/2000*. Gabinete de Apoio ao Aluno. Porto: Faculdade de Economia Universidade do Porto.
- Gago, J. M., Amaral, J. F., Grácio, S., Rodrigues, M. J., Fernandes, L., Ruivo, B., & Ambrósio, T. (1994). *Prospectiva do Ensino Superior em Portugal*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Programação e Gestão Financeira.
- Gonçalves M. (1997). *Jovens, Educação e Trabalho: Contributos para a Análise dos Percursos Sócio-Profissionais de Diplomados Universitários*. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Gonçalves, A. (2001). *As asas do diploma: A inserção profissional dos licenciados pela Universidade do Minho*. Braga: Universidade do Minho, Grupo de Missão para a Qualidade do Ensino/Aprendizagem.
- Gonçalves, C. M., Parente, C. & Veloso, L. (2001). Licenciados em sociologia: ritmos e formas de transição ao trabalho. *Sociologia - Revista da Faculdade de Letras*, XI, 31-95.
- Gonçalves, C. M., Parente, C. & Veloso, L. (2004). Licenciados em sociologia e mercado de trabalho na transição do milénio. *Sociologia – Revista da Faculdade de Letras*, 14, 253-297.
- Gonçalves, M. M. (2007). *Educação, Trabalho e Família: trajetórias de diplomados universitários*. Tese de Doutoramento. Aveiro: Departamento Ciências da Educação da U. de Aveiro
- Instituto para a Inovação na Formação (INOFOR) (2000). *Inquérito Piloto dos Diplomados do Ensino Superior -1999 - Primeiros Resultados*. Observação de Percursos de Inserção de Diplomados no Ensino Superior (ODES).
- Lourenço, L. & Mendes, R. (1999). *Percurso Sócio-Profissional dos Diplomados do IST (Projecto Alumni)*. Lisboa: Instituto Superior Técnico (Gabinete de Estudos e Planeamento - Núcleo de Avaliação Pedagógica).
- Lourenço, L. & Mendes, R. (2000). *Caracterização dos alunos finalistas de Eng. Electrónica e de Computadores: Avaliação formativa e expectativas profissionais*. Lisboa: Instituto Superior Técnico.
- Marques, A.P. (Coord.) (2006). *Mercados e estratégias de inserção de jovens licenciados – relatório intercalar*. Braga: Núcleo de Estudos em Sociologia da Universidade do Minho.
- Mendes, R., Rodrigues, J. & Lourenço, L. (2006). Relatório Final - Inquérito aos Alunos Trabalhadores-Estudantes. Lisboa: Instituto Superior Técnico.
- Miranda, M. C. (2006). *Observatório de emprego de diplomados do ensino superior*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
- OCES (2004). *O Sistema do Ensino Superior em Portugal 1993-2003*. Lisboa: Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior. Disponível em: <http://www.oces.mces.pt/docs/ficheiros/SistEnsSup9303.pdf> e acedido a 20 Junho de 2008.

- ODES - Sistema de Observação de Percursos de Inserção de Diplomados no Ensino Superior (2001). *Apresentação do 1.º inquérito de percurso aos diplomados*. Disponível em: http://www.inofor.pt/calendario/result_odes.html e acedido a 21 Junho de 2008.
- Sá, C. (2007). *Relatório: Empregabilidade e percursos de inserção profissional de licenciados em Economia da Universidade do Minho: 1995-2006*. Braga: Escola Superior de Economia e Gestão da Universidade do Minho.
- Sá, S., & Costa-Lobo, C. (2019). Evaluate the Pedagogical Practice of the Teachers of Higher Education: A Proposal. *REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 17(1), 61-76. <https://doi.org/10.15366/reice2019.17.1.004>
- Santos, M. & Vieira, C. (2005). *Diploma e Emprego*. Évora: Universidade de Évora.
- Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area. http://www.enqa.eu/wp-content/uploads/2015/11/ESG_2015.pdf [acedido em novembro de 2020].
- Taveira, M. C. (2001). Preparação para a inserção sócio-profissional: análise do observatório de emprego dos diplomados em Psicologia da Universidade do Minho. In A. Gonçalves, L. Almeida, R. Vasconcelos & S. Caires (2001). *Da universidade para o mundo do trabalho: desafios para um diálogo*. Braga: Universidade do Minho.
- Taveira, M. C. (2001). Preparação para a inserção sócio-profissional: Análise do observatório de emprego dos diplomados em Psicologia da Universidade do Minho. In A. Gonçalves & M.C. Taveira (2001). *Exploração e Desenvolvimento Vocacional de Jovens. Estudos sobre as relações entre a Exploração, a Identidade e a Indecisão Vocacional*. Braga: Universidade do Minho (Instituto de Educação e Psicologia).
- Vieira D. & Coimbra J. L. (2005). Ensino superior - mundo do trabalho: Competências necessárias a uma transição efectiva. *Proc. Congresso Internacional Educação e Trabalho*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Vieira, C., Raposo, L. & Santos, M. (2008). *Relatório sobre os licenciados da Universidade de Évora*. Pró Reitoria para a Qualidade. Évora: Universidade de Évora.
- Vieira, D. & Coimbra, J. L. (2006). Sucesso na Transição Escola-Trabalho: a percepção de finalistas do Ensino Superior Português. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7 (1).

QUALITY ASSESSMENT POLICIES IN HIGHER EDUCATION: TRAJECTORIES OF ISPGAYA DIPLOMATES

Abstract

This article is based on a data survey carried out within the scope of the permanent monitoring that ISPGAYA carries out on the academic and professional paths of its graduates, a procedure integrated in its Internal Quality System, meeting the requirements and assessment benchmarks of A3ES . A questionnaire built for this purpose, entitled: Questionnaire on the Academic and Professional Trajectories of ISPGAYA Graduates (QTAPDI), is used. This survey was attended by 120 students, from 7 different degrees, who completed their degrees in the 5-year period from 2015 to 2019. The quantitative and descriptive analysis concludes the adequacy of the institution's educational offer, also pointing out some points reflection to be included in the strategy of this training offer, realizing students' personal expectations, and meeting the demands of the regional labor market.

Keywords: Higher Education; Quality; A3ES; ISPGAYA.